

PANPOOKÉU

CÓRTE

Um anno 12 8000
Seis meses 68 000
Tres meses 58 500

PROVINCIAS

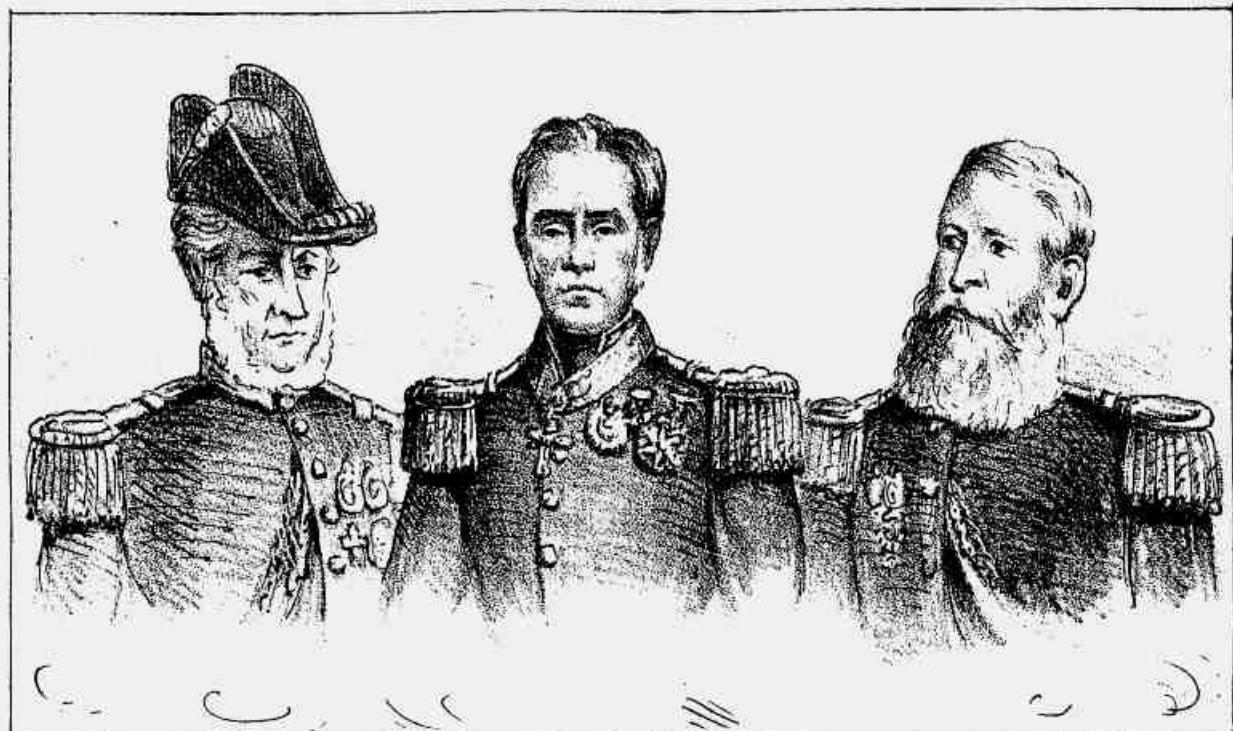
Um anno 118 000
Seis meses 78 000
Avulso 500



ANNO I.

Assina se e vende se n'esta typographia.

Nº 45



Tres distinatos brasileiros que devem ir para o senado. E' ahi que iouros immurcheeiveis deve eruar-lhes a fronte!

PANDOKEU

NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 17 de Fevereiro de 1867.

Si na espinhosa carreira do jornalista, existe um lugar difícil de preencher-se é sem dúvida o lugar de *chronista*, que em ocasiões como estas, se vê aniquilado sem uma idéa só para satisfazer á curiosidade dos leitores, e anxiadade dos typographos que de instante em instante, gritam : *originaes! originaes!*

Horribile dictu!

O Rio de Janeiro tiradas algumas scenas de que são protagonistas, um desleixo da polícia, ou um tresvario do governo, não se presta a transformações rápidas, nem oferece á imaginação um lugar em que se sinta a invenção; o seu viver de hoje é o seu viver de hontem e será tambem o seu viver de amanhã e por isso nega-se a preencher lacunas como estas.

Além de não termos materia para escrever, nem uma novidade para oferecer aos nossos amaveis leitores o nosso recado costumado, o calor abrasa-nos; falta-nos o ar e o estampido do trovão que de instante em instante rebenta, ataca-nos os nervos.

Mas que fazer? eia! mãos á obra, satisfaçamos aos nossos leitores, cumprindo tambem um nosso sagrado dever.

**

O commercio nacional e estrangeiro, querendo dar uma prova solemne de abnegação e entusiasmo, por os brilhantes feitos da *esquadra brasileira* lá nos plainos do Sul contra o Paraguai, offerceram aos Exms. Srs. visconde de Tamandaré e barão do Amazonas um jantar, que realizou-se no dia 14 ás 5 horas da tarde em um dos salões do *Club Fluminense*.

Os Exms. ministros da justiça, marinha e guerra e as mais altas dignidades do imperio, aceitaram solicitos tão solenne convite e abrilhantaram com suas presenças a festa dada a tão distinatos brasileiros.

Tudo cooperou para dar realce e brilhantismo aquella festa de gratidão, e se uma ou outra falta apareceu, tão insignificante foi que perdeu-se por entre as medidas tomadas por a illustre commissão, que procurou sempre a ordem e a profusão no correr do jantar.

**

Hoje as rosas festivas do prazer amanhã os goivos tristes da campa, agora o riso, depois o pranto, alli um berço que se ergueu para receber o infante que vai ver por a primeira vez a luz do mundo: aqui uma campa que se abre para esconder uma vida que não verá mais a luz que já viu, tal é o contraste da vida humana!

Já não vive o Rv. padre João Rodrigues da Purificação muito digno vigario da freguezia da Candelaria.

Depois de uma longa enfermidade, acabou emfim para o mundo no dia 13 do corrente á 1 hora da tarde.

Quem conheceu tão distinto carácter, quem distinto sacerdote, e as virtudes de que era ornado, não se recusará a derramar sobre seu tumulo uma lagrima, e ao Todo Poderoso enviar uma oração por sua alma.

Em quanto a temperatura subiu a 90 graus de intenso calor, o thermometro theatrical esteve abaixo de zero.

Nada deram de si.

O theatro de S. Pedro faz representar hoje ; *Joanna de Flandes a Amaldiçoada*, drama em 4 actos, tradução do real Archivo Portuguez.

Fazem a sua reentrada a actriz Bernardina e o actor Galvão, ambos já bem conhecidos do publico.

O theatro Gymnasio, prepara com todo apparato para subir a scena — o *Remorso Vivo* no dia 21 do corrente. Esperamos sua representação.

Castor.



Mll. Lovato.

O talento não faz impossíveis. Ha dificuldades magnas que o esforço, o genio, e a arte não podem vencer de um jacto, e no entretanto na lucta o genio, o esforço e a arte extremam toda a pujança, e toda a sua grandeza.

Mll. Aimee, no papel de *Eurydice*, no *Orphée aux enfers*, havia imprimido tanta cunho artístico quanto espirito scenico. Por doença de Mll. Aimee, Mll. Lovato teve de substituir-a.

Vejamos agora a maneira porque Mll. Lovato expressou e sentiu o papel.

Mll. Lovato teve apenas tres ensaios para apparelhar-se n'um papel difícil e altamente artístico, mas não é ahí que está o obice; o abyssmo era outro e grande: tinha Mll. Lovato a sobrepujar a dificuldade de publico—obstaculo immenso, grande e horrivel. E as razões são as seguintes:

1.º Quando um bom artista crêa um papel muito ha de custar ao outro actor em attingir-lhe o espirito scenico o gesto e a expressão.

2.º Quando um artista bom, além de ter feito uma creação, a tem exhibido duzentas ou trezentas vezes com

que talento, com que somma farta e selecta de genio não precisa dispor um outro artista para grangear impressões e para semejar no publico vasta colheita de adhesões e sympathias?

Mll. Lovato teve contra si as rasões expendidas e para vencel-as abriu mão de todos os talentos artísticos: deu duetilidade á physiognomia, alargou a gesticulação, chamou á si o papel estudou-o, voltou-o de todos os lados, sondou-o aqui na expressão, alli na aria sentimental e facil, além no espirito, na graça, na elegancia e na facecia.

E Mll. Lovato arcou intelligentemente com os obstáculos de publico e do papel.

O desempenho de *Eurydice* em alguns lugares lenunciou o estylo musical e as lições de arte de Mll. Lovato, em outros, como no duetto da moça no 3.º acto, na canção bacchica, no 4.º, patenteou á olhos vistos que não é de uma vez que o genio ascende ás esferas mais sublimadas.

Continue, Mll. Lovato!

Do empenho do talento nasce a victoria explendida e gloriosa!

Entre Mll. Aimee e Mll. Lovato não ha comparação possível, mas é claro que a ingenua Lovato, embora *Eurydice* não se lhe agrade artisticamente, fez quanto pôde, quanto podia para dar vida e movimento á um papel, que Mll. Aimee enriqueceu, ornamentou dos lumes da arte.

Elmano.



• Gato.

Naturalmente o leitor dirá que já sabe há muito tempo que o gato é um animal do genero — *Felix*; mas para que hade o leitor ser abelhudo em querer saber o que eu ainda não disse?

Meu costume é esse; supponhão que eu fosse suscetível, não era isso motivo bastante para que eu terminasse aqui o meu escripto?

Não queirão portanto matar uma aspiração que pretende elevar-se não sobre azas de genio, mas ao menos sobre o macio pello de um gato.

E, por Deus, que a elevação é facil; basta pôr um cachorro em frente do felino bicho, esperar que este corcovie e imediatamente... zas... puto na corcovia. Eisme pois no alto, agora vou fallar do gato.

O gato é um ministro de estado... ai; que vozeria shi na bancada dos leitores; mas é escusado eu heide repetir... o gato é um ministro de estado com todos os seus attributos, garantias e izenções.

Primeiro que tudo não é recrutado porque tem rabo, depois não é guarda nacional porque serve de ratoeira,

como fiscal tem unhas, como parlamentar tem voz, como arlequim pula, como valente tem bigodes, como velhaco vê as escuras, como político cheira de longe e de longe ouve o tinir do talher no prato e como sabio lava o rosto com uma só mão.

O que conclue o leitor amigo de tudo isto? Que o gato é ministro de estado

Mas continuemos; si está em caza pula na cadeira, si vai passeiar colloca-se no telhado da trapeira, não será isso amor ás posições elevadas?

Enquanto vê o menino com um pedaço de carne ou uma posta de peixe, deixa-se animar, roça pela perna e até consente que lhe puchem a orelha, mas apenas acabada a petisqueira ou vai bater á outra cozinha ou dá um arranhão na cara do pequeno; e não será isto tacita parlamentar?

A donzellinha da casa está na salla tocando piano, o bichano corre, salta na mesa e desta sobre o piano, vêde com que attenção ouve os trenos suaves que se destaca do harmonioso instrumento, sobresalta-se quando a musica é rude, enternece-se quando o trecho é mimoso; mas não admira, pois si elle; sabe musica...

Mas chegão duas moças, sentão-se, palestrão; uma tem um lenço bordado, fallão sobre elle já o gato está no collo de nhanhan; a rapariga eleva a mão e deixa pendur uma ponta do lenço, o gatinho ergue também a debil unha e pucha a ponta, porque? Porque sabe bordar.

No entretanto o irmão da moça, rapaz de sciencia e consciencia, senta-se ao sofá com dois amigos e conversa sobre materia importante. Eis o singello gato junto á cadeira do orador, ouve-o com circunspecção e de súbito larga um sonoro — *miau*; não tem davida, é um — apoiado, pois si elle entende da materia!

E à vista disto o que concluirá o leitor? Que o gato sabe tudo. E quem nesta terra pode saber tudo? Um ministro de estado.

Inda não pára ahi a semelhança; vejão o pelludo bicho na cadeira ou na meza ou no banco, sentado ou detido ou recostado, elle com todo o cuidado e gravidade esconde o appendice caudato. Quando ergue-se, agita-o magestosamente; deita-se ou senta-se, oculta-o.

Pois o tal appendice é a pasta; vai-se de carro, o correio vem galopando com o appendice; entra-se em alguma caza, nada de historias, dá cá a pasta.

Attendão porém ao bichano que lá pulou para o telhado, que vai elle faser?

Ah! lá está a gata amarella.

Chegou-se; um suave e melifluo *miau* chama-a atenção da bella, mas ella olhou assim com ar de quem pode mais.



Não sabes ? consegui de Amelia uma prova de amor
 Qual foi ? !
 Deu-me uma bofetada...

Thereza ! eu fiquei desempregado com a maldita eleição
 — puseram-me no olho da rua só me resta o teu amor !
 Te arranco ! ou a política ou o meu amor !

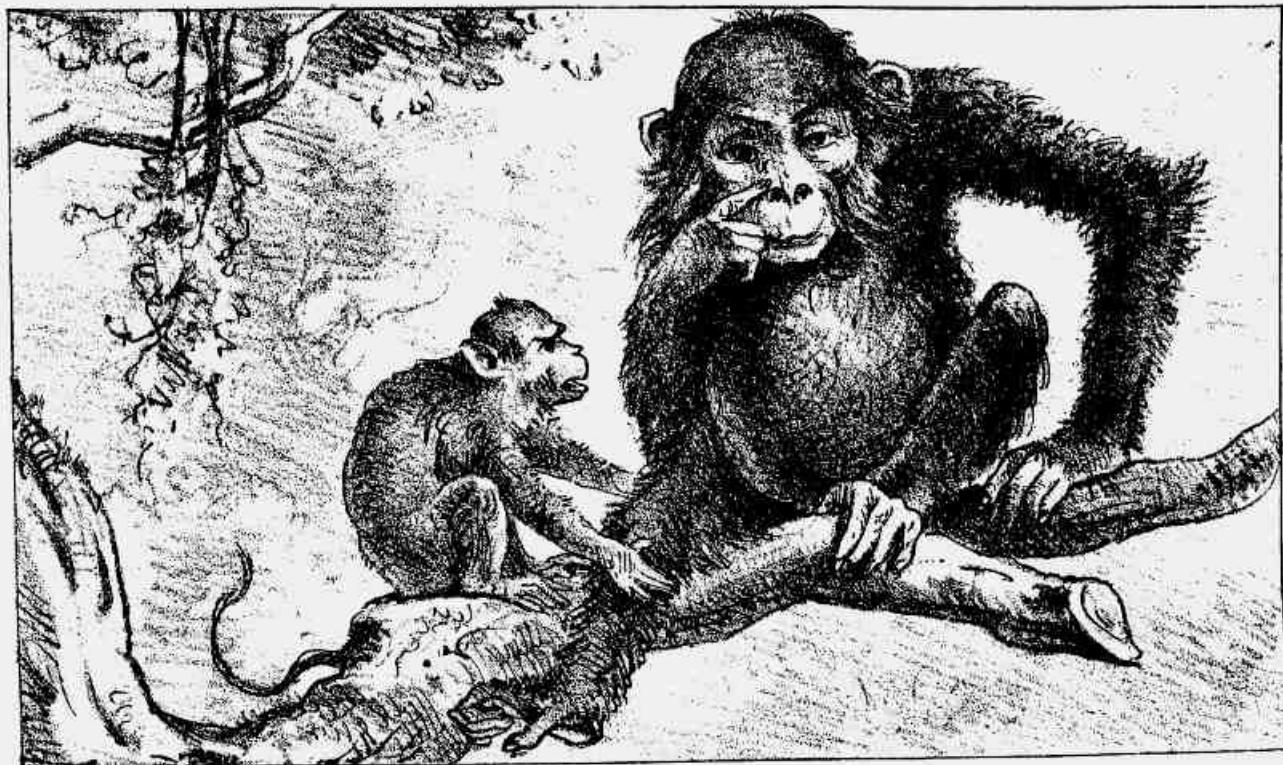


Por tres vezes tenho procurado o Sr. Eleitor, minha senhora, para receber o que elle prometeu-me, se eu votasse com os liberaes.

Eu sou viuva, meu caro senhor, e estou desesperada por elle estar desperdicando a minha fortuna, que com tanto susto
 — encrave meu defunto marido.

Quem dera que eu fosse cachorro para ter ventura de andar ao collo de V. Exa.

Antes burro, meu senhor, e n'um bom pasto.



Oh papae ! O que é esse cascão grosso que papae tem na perna ?

E' um callo, meu filho !...

Pois papae não me contou que a medicina descobriu os meios de o tirar com a tintura de capa-rosa o semente de bisnaga !

Tem razão, filhinho... mas esse não é olho de perdiz



Marquinhos ! ajuda-me ! ajuda-me depressa que a estrada do desengano--desenganou-se sem novidade e já podemos viajar sem receio !

Que quer diser isto? Câmara nova, ministro mateiro, deputado que pensa que se come consciencia. Adiante.

O irado bicho avança, levanta a unha e grita insomente — miau... u... u (que quer diser — *Sinhá Ursu!*); a gatinha (que como toda mulher não quer ser vencida em língua) mostra-se altiva e sem medo, e responde por seu turno — miau... á... á (que quer diser — *Seu Romão!*...).

E' o ministro ao deputado de consciencia: — Não vota? Bem; vou designar seu filho para o sul, demitir seu sobrinho de porteiro da secretaria provincial, e depois de outras cousas, heide mandar o tesouro cobrar-lhe taxa de um milhão de escravos que o Sr. possuiu, possue ou hade possuir — *Miau... u... u* Eo deputado: — Não tenho medo: faça o que quiser (por agora é preciso sustentar caracter; para diante chucharei a melgueira) — *Miau... á... á.*

Estava pois eminente uma lucta; nessa occasião apareceu o gato do vizinho.

(Continua.)

Jopele.

Coisas que arrepião as carnes

— Encontrar-se um credor em uma reunião de familia.

— Ter-se 1 \$ 000; jogar-se o lansquenet e ficar-se devendo 10 \$ 000.

— Ir-se entregar uma carta á namorada e encontrá-la na escada com o pai da pequena.

— Ser convidado para um jantar; não ceiar na véspera, nem almoçar no dia, e chegando ao lugar, disser-se que a familia foi passar o dia fora.

— Entrar em uma confeitoria desconhecida, comer muito doce e beber muito vinho, e depois não achar vintem no bolso.

— Abrir-se uma garrafa de champagne e meter-se a rolha na boca do dono da casa.

— Estar-se entre moças e a barriga roncar.

— Dansar-se n'uma casa terrea, e levar-se vaia ao chegar á janella.

— Ao fazer o *en-avant* espirrar e cuspir na cara do *vis-à-vis*.

— Em um domingo á tarde, correr-se de um carro e cahir a sola do sapato.

— Receber-se um presente de doce em uma casa onde ha crianças, que mesmo a vista do portador esvasião a compoteira.

— Receber-se dinheiro á vista de um credor, e ser-se obrigado a pagar.

— Ser-se intelligente, e parecer-se com um homem muito estupido, com o qual se é confundido.

— Ser-se gordo, e ter-se uma namorada n'um terceiro andar.

— Fallar-se mal de uma pessoa, apparecer um parente da victimia, e ser-se obrigado a retratar-se.

— Ser-se gago, e ver-se obrigado a faser um discurso em dia de annos.

— Ser instado para recitar uma poesia, e conversar-se em voz alta, em quanto se recita.

— Estar-se numa esquina, esperando que a namorada chegue á janella, e encontrar-se um *cadaver*.

— Estar-se com rheumatismo, e ter-se de fugir de um cavallo disparado.

Os sete peccados mortais do estudante.

1.º Aula.

2.º Sabatina.

3.º Ponto.

4.º Nota má.

5.º Cadaver.

6.º Exame.

7.º Bomba.

As sete virtudes opostas aos peccados mortais.

1.º Vadião.

2.º Gagoza.

3.º Assiduidade.

4.º Applicaçao.

5.º Fartura.

6.º Empenho.

7.º Tres bolas brancas.

Virtudes Theologaes do Capitalista.

- 1.º Comer bem.
- 2.º Beber melhor.
- 3.º Cozar *sublime*.

Novissimos do poeta.

- 1.º Penuria de dinheiro.
- 2.º Sapato roto.
- 3.º *Pince-nez* quebrado.

Decalogo do vadio.

- 1.º Amar a pandega sobre todas couzas e a cerveja como a si mesmo.
 - 2.º Não contrahir emprestimo em proveito de estranho.
 - 3.º Ir ás festas quando contar a companhia lyrical.
 - 4.º *Sangrar* a bolsa do paí e a caixa de costuras da mã.
 - 5.º Enterrar *Paraguayo* (credor.)
 - 6.º Cada um faça o que puder.
 - 7.º Faser pela vida.
 - 8.º Perdoar a conta a todos os credores.
 - 9.º Ver com os olhos e comer com a testa.
 - 10.º Cubiçar os petiscos dos hoteis.
- Estes dez mandamentos encerram-se em dous: Amar a pandega sobre todas as couzas e a barriga cheia como a si mesmo.

—
—
—

Lyrios e rosas.

Formosos lyrios
formosas rosas
as mais mimosas
ia colhendo,
Nize querida,
Nize engraçada,
e uma grinalda
ia tecendo.

Formosos lyrios
formosas rosas,
as mais viçosas
só as queria;
uma outra flor
mais perfumada,
Nize adorada
não a colhia.

Formosos lyrios
formosas rosas,
as mais cheiroosas
n'uma grinalda.
— P'ra quem é isso
Nize formosa? —
Córa qual rosa
não me diz nada.

Formosos lyrios
formosas rosas,
as mais luxosas
as — invejai...
Fui junto a fonte
de crystalinas
entre boninas
me reclinei...

Formosos lyrios
formosas rosas
tão odorosas
n'uma grinalda!
Mas eis vem Nize...
pára na fonte.
e minha fronte
põe coroada.

Porque só lyrios
porque só rosas
as mais ditosas
Nize m-as deu?
Porque outra flor
mais gentilzinha
a mulatinha
não a — colheu?

Felix Ferreira.



Excellentíssimo, regozijo-me de o ver já entre nós, o que sinto é que V. Ex. fosse tão feliz como eu na sua viagem ao Sul.